

PROJETO DAS MINAS: CUIDAR PARA TRANSFORMAR NO COLÉGIO ESTADUAL ODORICO TAVARES DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA

Aila Pereira Delfino, *Colégio Estadual Odorico Tavares – CEOT,*
ap8519545@gmail.com

Ana Clara dos Santos Paixão, *Colégio Estadual Odorico Tavares – CEOT,*
annaclara857@gmail.com

Camilla Elen Bacelar Araújo, *Colégio Estadual Odorico Tavares – CEOT,*
httpselenn@gmail.com

Letícia Silva Souza, *Colégio Estadual Odorico Tavares – CEOT,*
leticiasilvaasouza@gmail.com

Bruna Melo Souza Santos (Orientadora), *Colégio Estadual Odorico Tavares –*
CEOT, brunacaramelo@gmail.com

Graziela Pereira de Jesus Alixandre (Coorientadora), *Colégio Estadual Odorico Tavares –*
CEOT, grazielapereiradejesus@gmail.com

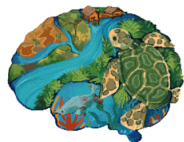
Categoria: D - Estudantes do Ensino Médio

Palavras-chave: Sustentabilidade. Protagonismo feminino. Ciências exatas.
Educação ambiental. Escola pública.

Resumo expandido

O presente trabalho apresenta o Projeto das Minas: Cuidar para Transformar, desenvolvido no Colégio Estadual Odorico Tavares (CEOT), em Feira de Santana–BA, em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A inspiração do projeto surgiu da necessidade de integrar o ensino de ciências exatas a práticas de sustentabilidade, respondendo a dois desafios centrais: o baixo interesse de estudantes, sobretudo mulheres, em áreas científicas e a escassa incorporação de práticas ambientais na rotina escolar. O problema de pesquisa que orienta o estudo é: *como a implementação de um projeto educacional integrado em ciências exatas e sustentabilidade pode melhorar o desempenho acadêmico, promover o protagonismo feminino e estimular o engajamento socioambiental de alunas do ensino médio?* A relevância desse trabalho reside na possibilidade de fortalecer a formação acadêmica e cidadã de jovens mulheres, promovendo equidade de gênero em áreas historicamente masculinizadas, ao mesmo tempo em que a comunidade escolar se engaja em práticas sustentáveis e socialmente transformadoras



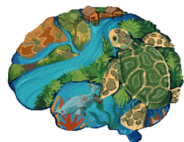


(REIGOTA, 2001; GADOTTI, 2000).

A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, que articula atividades pedagógicas, culturais e científicas ao longo do ano letivo de 2025. Foram desenvolvidas oficinas de matemática, física e sustentabilidade; minicursos em ferramentas digitais; palestras e rodas de conversa com pesquisadoras e representantes de coletivos; além de visitas técnicas a cooperativas e laboratórios universitários. A equipe também organizou campanhas de arrecadação de resíduos, a *Semana do Meio Ambiente* e a *1ª Mostra de Sustentabilidade do CEOT: do Discurso à Ação!*, envolvendo estudantes em debates, exposições interativas e atividades lúdicas sobre consumo consciente. A coleta e análise de dados foi realizada por meio de questionários quantitativos e qualitativos, visando avaliar tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento socioemocional das alunas participantes. Essa abordagem dialoga com estudos que apontam a eficácia das metodologias ativas e da integração escola–universidade para ampliar o engajamento e a aprendizagem em ciências (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2018; SANTOS; SILVA, 2016).

Os resultados observados indicam impactos significativos no protagonismo feminino e na disseminação de práticas sustentáveis no CEOT. As alunas desenvolveram competências como comunicação, organização, liderança e pensamento crítico, além de ampliarem sua motivação para áreas de ciências exatas, tecnologia e sustentabilidade. A comunidade escolar passou a adotar de forma mais consciente práticas de coleta seletiva, reaproveitamento de resíduos e uso responsável dos recursos. Esse movimento confirma a perspectiva de que a educação ambiental, quando trabalhada de modo interdisciplinar, é capaz de estimular a consciência crítica e a cidadania ativa (REIGOTA, 2001; GADOTTI, 2000). A aproximação com a universidade também fortaleceu o vínculo das estudantes com a pesquisa e extensão, despertando o interesse por carreiras acadêmicas e científicas, o que evidencia o potencial transformador de experiências colaborativas entre escola e ensino superior.

Conclui-se que os objetivos do projeto vêm sendo alcançados, uma vez que se observam avanços no desempenho acadêmico, no desenvolvimento



socioemocional e no engajamento ambiental das alunas. Entre os principais problemas enfrentados esteve a dificuldade inicial de mobilizar toda a comunidade escolar em torno das ações, superada com a realização de minicursos, palestras interativas e a criação de campanhas visuais atrativas. Outro desafio foi a resistência de parte da comunidade à implementação da coleta seletiva, solucionada com visitas técnicas, rodas de conversa e parcerias com a COOBAFS. Apesar de avanços expressivos, surgem novas perguntas sobre a continuidade institucional do projeto diante da ameaça de municipalização da escola, que pode comprometer a integração com a UEFS e a manutenção das atividades. Ainda assim, a experiência tem se mostrado transformadora, consolidando a escola como espaço educador sustentável e reforçando o empoderamento feminino em áreas historicamente dominadas por homens.

Referências

ARNS, J. F. *Gestão territorial participativa*. Indaiatuba: ANPPAS, 2002.

ARNS, J. F. *Um modelo de gerenciar processos sustentáveis na comunidade por meio de uma rede de atores: estudo de caso: comunidade da Vila Torres/Curitiba*. Curitiba: ANPPAS, 2004.

FRANCO, A. *Escola de redes: tudo que é sustentável tem o padrão de rede – sustentabilidade empresarial e responsabilidade corporativa no século 21*. Curitiba: ARCA – Sociedade do Conhecimento, 2008. v. 2.

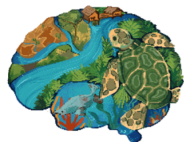
GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

NETO, J. T. P. *Manual de compostagem: processo de baixo custo*. Belo Horizonte: UNICEF, 1996.

OLIVEIRA, P. R.; ALMEIDA, L. M. O papel da participação coletiva na educação ambiental escolar. *Cadernos de Educação Ambiental*, v. 9, n. 1, p. 22-33, 2018.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de casos. *INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, v. 2, n. 4, Art. 1, ago. 2007.



SANTOS, M. A.; SILVA, R. A. Educação ambiental e participação coletiva na escola: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 11, n. 2, p. 34-45, 2016.

PEREIRA, J. Impactos das mudanças climáticas no Brasil: um estudo de caso do Rio Grande do Sul. *Climatologia e Sustentabilidade*, 2019.